

ANGRA 3 NÃO!



Nuclear:
Oportunidades ou ameaças ????

SAPE 2008 Angra dos Reis





Mato Grosso do Sul

Paraná

Misiones
Asunción

Paraná

Santa Catarina

Rio Grande do Sul

Porto Alegre

Uruguai

São Paulo

Campinas

Guarulhos

São Paulo

Rio de Janeiro

Curitiba

© 2008 MapLink/Tele Atlas

© 2008 Europa Technologies

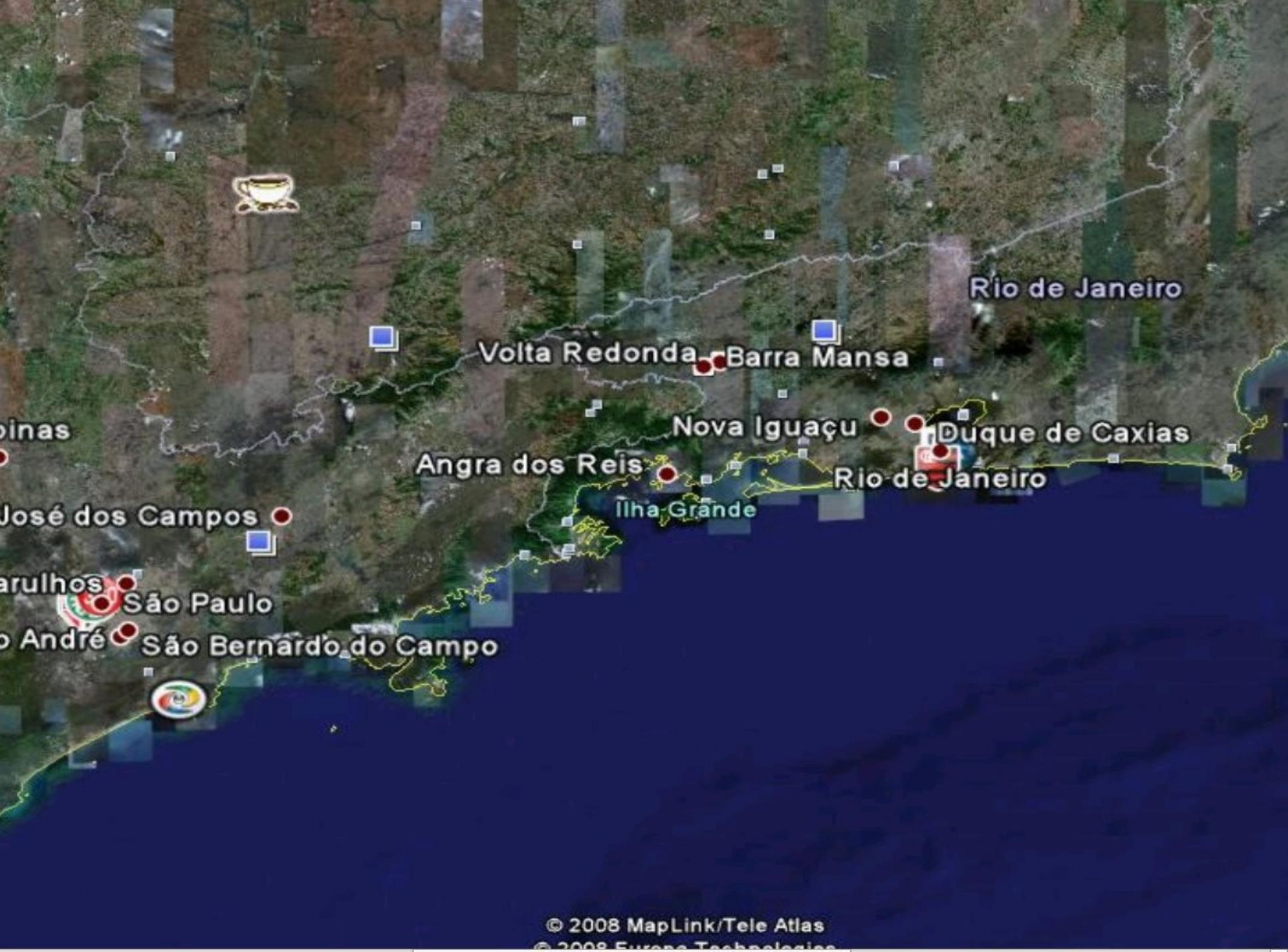
Image NASA

© 2008 DMapas

©2008 Google™

Altitude do ponto de visão 1011.73

26°11'05.78" S 48°55'25.74" O



Rio de Janeiro

Volta Redonda Barra Mansa

Nova Iguaçu Duque de Caxias

Angra dos Reis Ilha Grande Rio de Janeiro

Pinas

José dos Campos

Parulhos São Paulo

André São Bernardo do Campo



© 2008 MapLink/Tele Atlas

Image © 2008 DigitalGlobe

© 2008 Google™

23°00'48.44" S 44°27'47.13" O

23 Mar 2004 Altitude do ponto de visão



ANGRA DOS REIS: Um paraíso ameaçado

QUE BAIÁ
MARAVILHOSA!
CERCADA DE
VERDE...



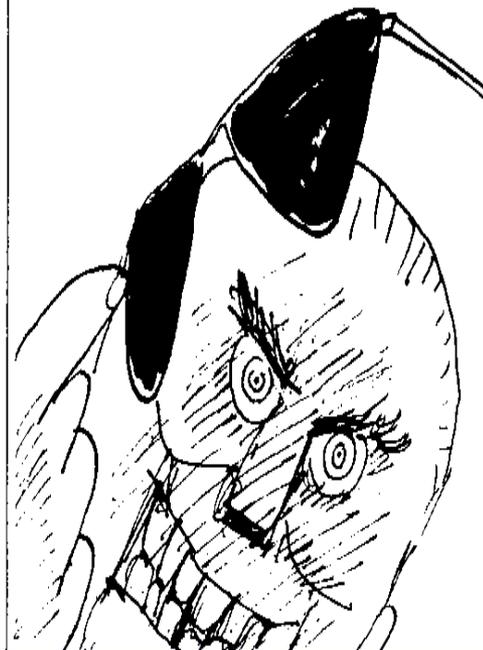
... UM VERDADEIRO
JARDIM DE ILHAS
PARADISIÁCAS, DE
PRAIAS DE AREIA
BRANCA, ÁGUA
LÍMPIDA E
TRANSPARENTE!



É O LUGAR IDEAL...



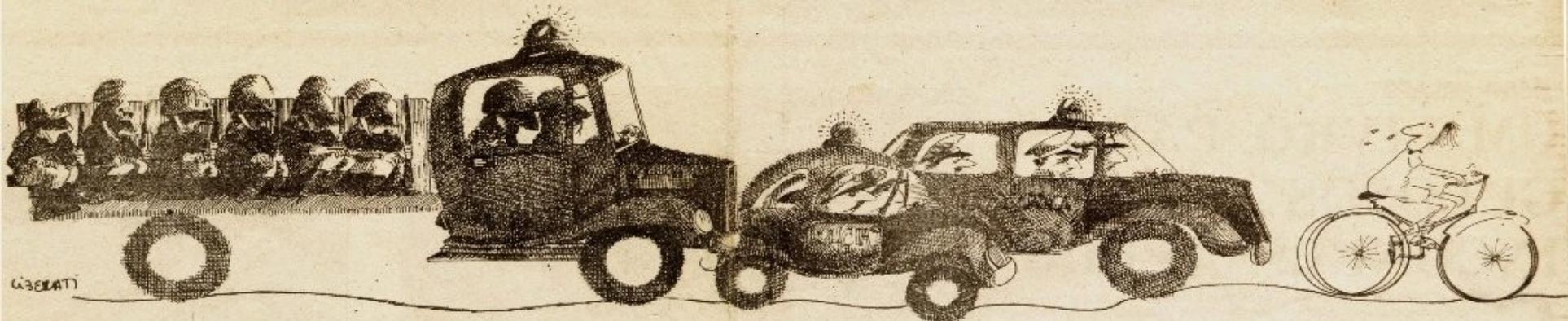
... PARA INSTALAR UM
TERMINAL DE PETRÓLEO
E UMA USINA NUCLEAR!





A luta antinuclear brasileira (1977)

CICLISTAS PROTESTAM CONTRA USINA NUCLEAR



CERCADO por policiais durante todo o percurso Rio-Angra dos Reis, um grupo de 17 ciclistas — de 17 a 45 anos — realizou com êxito a Jornada Ciclista Antinuclear. Vindos de várias partes da cidade e até de Niterói, eles partiram na semana passada sob chuva às 10 da manhã, depois de terem sido saudados por algumas pessoas que os aguardavam na Cieslândia, ponto de encontro, com faixas e cartazes. Joaquim Moura, um dos membros da Coonatura (Cooperativa de Produtos e Consumidores de Alimentos Naturais) fala sobre o seu espanto diante da ida-de dos simpatizantes da causa que defendiam.

— Incrível haver cerca de 100 pessoas por ser uma manhã chuvosa, todas muito jovens. Numa cidade de milhões de habitantes, 100 pessoas é muito pouco. A ameaça nuclear atinge a todos. Onde estão as outras pessoas, as mais responsáveis? Apenas crianças estão tomando a frente do futuro. A classe estudantil (eles espalharam cartazes pelas universidades mas já em tempo de férias) se mostrou apática em relação ao problema mais grave de todos, que é o da radioatividade. Fiquei meio chocado. Cadê as outras pessoas?

Uma vez iniciada a jornada, os ciclistas — depois de darem entrevistas a jornais e emissoras de televisão — saíram escoltados por três membros da Polícia Militar, até a Avenida Princesa Isabel, em motocicletas. Enquanto pedalavam, entoavam refrões como **Vamos pedalar contra a energia nuclear, ou Energia é a solar, não é a nuclear**, e assim passaram pelos bairros da Glória, Flamengo, Botafogo, Copacabana, Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca (via Avenida Niemeyer). Neste ponto, já estavam sendo protegidos por um cambarão e uma viatura da Polícia Rodoviária Estadual. Na Estrada Rio-Santos, juntaram-se aos ciclistas uma viatura da Polícia Rodoviária Federal e mais um fuso branco com chapa de São Paulo.

Aos policiais que duvidaram que chegassem a Angra, os naturalistas começaram a falar sobre a energia de sua alimentação, arroz integral, guaraná em pó, o tipo de vida que levavam, mostrando que não seria por falta de disposição física que parariam. O trajeto de cerca de 180km foi dividido em três dias. Ao chegarem em Itaguaí na noite de partida, Padre Rafael os acolheu na matriz, onde foi realizada uma palestra ecológica sobre agricultura, alimentação, saúde, ameaça nuclear e tecnolo-

gias alternativas. Tendo combinado um horário de partida com os policiais, eles dormiram na matriz e partiram bem cedo na manhã seguinte. Não sem antes fazerem seus exercícios (joga, ginástica, Shao-Lin).

Na hora da fome, eles não necessitavam de parar em restaurantes: comiam as frutas e cereais integrais que levavam. Miriam Mesquita Porto, 20 anos, estudante de Biologia da UFRJ, conta o que foi acontecendo:

— Como já tinha sido mais divulgado, muita gente sabia e as pessoas falavam com a gente. Algumas davam força, principalmente mulheres, outras queriam saber se não estávamos cansados. Mas também houve xingamentos e o caso de um cara que nos deu uma fechada com o carro.

A segunda noite foi passada na varanda de um restaurante de beira de estrada, em Conceição de Jacareí. Com eles, um comboio da PM. Mas a maior desproporção entre ciclistas e policiais se deu na entrada de Angra dos Reis. Um cambarão e seis caminhões de choques circulavam e desfilavam nas principais ruas.

— Foi uma espécie de coação moral — conta Carla Guagliardi. — Fiquei decepcionado por eles não terem compreendido nosso gesto em prol da economia de

energia. O povo ficou amedrontado. Olhavam de longe, aplaudiam, mas não vinham para a praça. Maior esquema de segurança foi montado na usina, inutilmente, pois nem pensávamos em ir até lá.

Em coluna de dois, eles entraram na cidade, de mãos dadas e conduzindo as bicicletas, cantavam outros slogans como **"Angra dos Reis o perigo é de vocês"**, **"vamos despertar para o perigo nuclear"**, **"usinas não, mais arroz e feijão"**, **"seja mais ativo e não radioativo"**.

Lembrando o movimento no Espírito Santo, quando 15 mil pessoas se manifestaram contra os planos de lá instalar usinas atômicas, e a resistência contra a deposição do lixo atômico em Xerém, os membros do Coonatura ressaltam a importância de todos se conscientizarem sobre o perigo iminente que assola o mundo e particularmente o Brasil, quando se tem previsto para maio do próximo ano, o início da operação da usina em Angra. Por que não foram até a usina protestar? João Henrique explica:

— Ir até a Usina (40 km adiante) seria pretexto para talvez sermos enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Além do mais, o nosso objetivo era conscientizar a população de Angra dos Reis que

é muito ingênua, simples e que não sabe o que é meia vida dos efuentes, o que significa para os peixes um aumento de dois graus da temperatura da baía de Angra e a própria radiação. Nossa missão está cumprida. Eles já estão desconfiados de que a usina será um bode.

Reunidos no pátio do Convento do Carmo, foram recebidos por simpatizantes da causa (professores, médicos, engenheiros agrônomos, etc, pessoas das mais variadas idades). Discursaram e intercavam o que tinham a dizer com músicas de um grupo local, Sarcoco. Tudo acabou em carnaval, numa festa de confraternização. Terminada, eles limparam o que sujaram e tomaram, no dia seguinte, o caminho de volta ao Rio. De bicicleta, de carro ou de carona em cambarão. O mais velho do grupo Luis Rogo Monteiro (engenheiro da Cedae, 45 anos) foi e voltou pedalando.

Explicando que não há como porreber a radiação pelos sentidos, o grupo da Coonatura está decidido a promover uma semana ecológica, com concentração de pessoas em São Paulo e Rio, que em seguida se encontrarão. Provavelmente na Rio-Santos e na Semana Santa. Daí tirarão um documento a ser entregue ao Presiden-

te João Figueiredo para que reexamine a questão nuclear e suas consequências, além de outras questões importantes como agricultura, volta ao campo, Rio Paraíba, índios, reforma agrária, etc. Um problema que eles consideram mundial e que há de atrair a atenção de todas as pessoas. Como a dos soviéticos, que logo verão instaladas na URSS 150 usinas nucleares, demonstrando que a insensatez humana e a luta ecológica ultrapassam a divisão entre socialismo e capitalismo, transcendendo todas as barreiras ideológicas, como explica Joaquim Moura. — A usina nuclear e, a nosso ver, a última tentativa, de desperada e alucinada, de se manter o status que atual do superconsumismo, dos desequilíbrios de renda, da violência urbana, de todas as questões sociais. A alternativa implicará a desmobilização do atual sistema, todo apoiado no consumo. E as alternativas propostas são as de volta ao campo, incentivo à agricultura e medicina naturais, e a utilização das energias solar, eólica, do álcool.

As pessoas que quiserem colaborar e integrar o Coonatura, que conta, atualmente, com 400 membros podem encontrar-se todas as quinta-feiras, às 20 horas, no Colégio Nossa Senhora das Vitória (Rua Dona Mariana, 149).

As primeiras manifestações 1983



Luta antinuclear e democrática (anos 80)

“Hiroshima”, alegria e festa para conter avanço nuclear

Uma multidão de milhares de pessoas se reuniu em São Paulo para comemorar o aniversário de 35 anos do ataque nuclear a Hiroshima. O evento, realizado no domingo de Páscoa, teve como ponto central a reatuação do filme “Hiroshima, Nagasaki”, dirigido por Paul Robeson, que retrata a devastação causada pela bomba atômica lançada pelos Estados Unidos em 6 de agosto de 1945.

O evento, realizado no estádio de futebol do Morumbi, contou com a presença de milhares de pessoas, incluindo estudantes, trabalhadores e membros do movimento antinuclear. Durante a cerimônia, foram lidas mensagens de protesto e cantadas músicas de resistência. A reatuação do filme foi interrompida por autoridades locais, alegando razões de segurança.

SARAU
O “Sarau” realizado no mesmo dia no Centro Cultural de São Paulo contou com a participação de artistas e intelectuais. Foi um momento de reflexão sobre o papel da cultura na luta social e política. O evento terminou com uma sessão de perguntas e respostas sobre o movimento antinuclear.

Uma crítica à política nuclear brasileira foi feita durante o evento. Os participantes denunciaram o risco de um acidente nuclear no Brasil, especialmente com a construção da usina de Angra dos Reis. A falta de regulamentação e fiscalização adequada foi apontada como uma das principais preocupações.

Alguns pontos que geraram discussão foram a necessidade de maior transparência na gestão do programa nuclear e a importância de fortalecer o movimento popular de oposição.

DIÁLOGOS
O encontro também foi marcado por diálogos entre os participantes. Foi possível discutir as experiências de outros movimentos antinucleares em outros países e as estratégias mais eficazes para a luta.

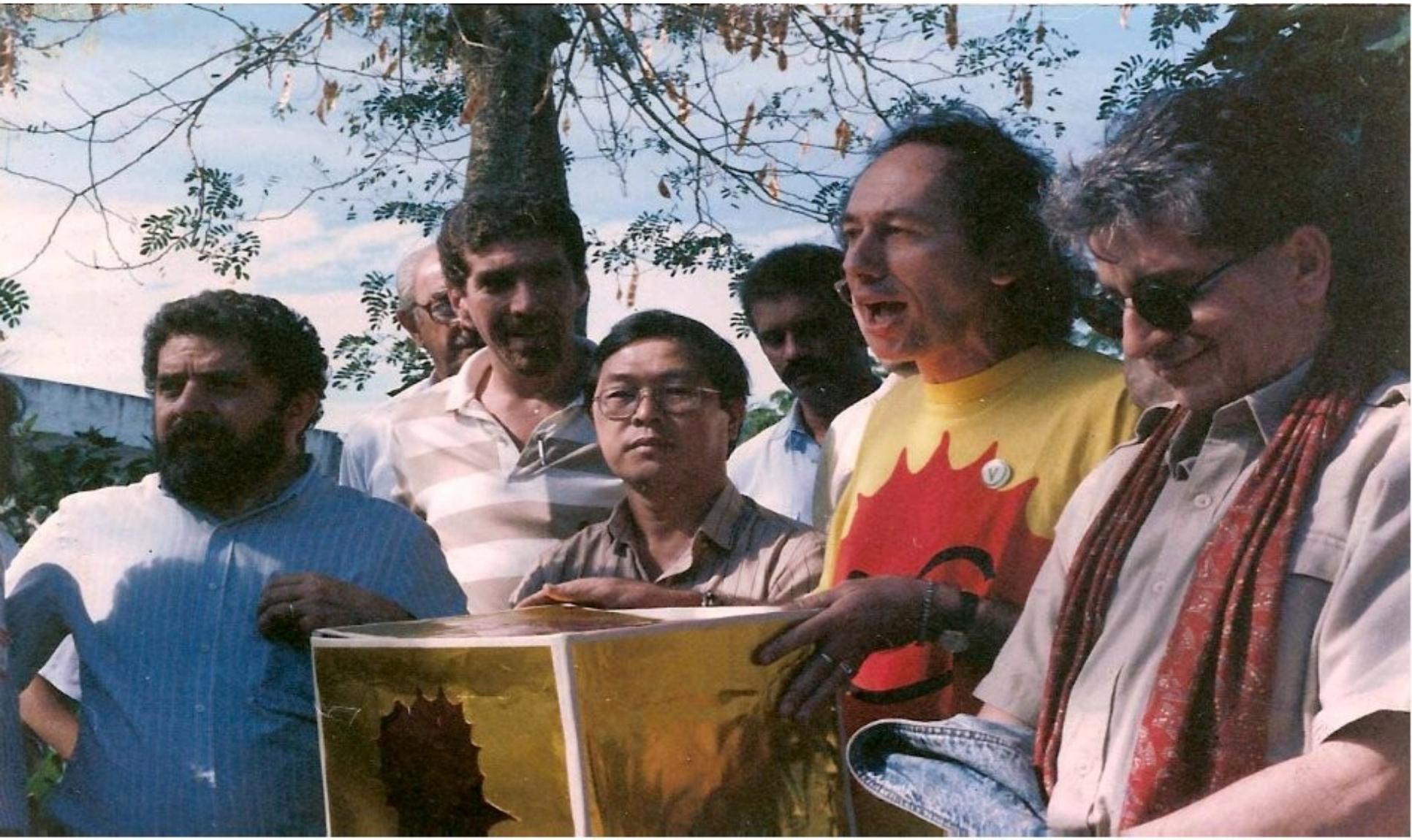
A reatuação do filme “Hiroshima, Nagasaki” foi interrompida por autoridades locais, alegando razões de segurança. No entanto, a mensagem de protesto foi transmitida através de outros meios, como cartazes e faixas.

Uma das principais preocupações dos participantes foi a possibilidade de um acidente nuclear no Brasil. A falta de regulamentação e fiscalização adequada foi apontada como uma das principais preocupações.

Alguns pontos que geraram discussão foram a necessidade de maior transparência na gestão do programa nuclear e a importância de fortalecer o movimento popular de oposição.



Surgimento e crescimento do PT (1989)



Anos 90: redemocratização



JORNAL TRIBUNA PÁG. 11

Greenpeace e Sape: um protesto conjunto contra perigo nuclear

No dia 2 de junho (1994) a organização ambientalista portuguesa GREENPEACE e a organização brasileira Sape (Associação Nacional de Estudantes Universitários) realizaram um protesto conjunto de 500 pessoas de modo a demonstrar o risco da instalação de uma usina nuclear no Rio de Janeiro, Brasil. O protesto ocorreu no dia 2 de junho, às 10 horas, em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. O protesto foi realizado em conjunto com a organização brasileira Sape (Associação Nacional de Estudantes Universitários) e contou com a participação de cerca de 500 pessoas. O protesto foi realizado em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

Com o apoio de diversos estudantes e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o protesto foi realizado em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro. O protesto foi realizado em conjunto com a organização brasileira Sape (Associação Nacional de Estudantes Universitários) e contou com a participação de cerca de 500 pessoas. O protesto foi realizado em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

Os integrantes do Greenpeace colocaram cruzes em frente à Usina (abrindo o caminho de fuga em direção ao Rio de Janeiro) em um ato de protesto conjunto com a organização brasileira Sape. O protesto foi realizado em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

Uma das 50 quilômetros de comprimento da Usina Nuclear de Balsemão, em São Paulo, Brasil, com cerca de 100 mil habitantes, foi visitada por cerca de 500 pessoas. O protesto foi realizado em frente ao prédio da FUNDAÇÃO Sape, localizada na rua Santa Clara, 111, no bairro de Botafogo, Rio de Janeiro.

Prefeito do PT defende Angra 2

Defesa de usina gera polêmica no PT

O posicionamento do Prefeito Luis Sérgio Nóbrega, a respeito da continuidade da obra de construção da Usina Angra II gerou protestos por parte de vários segmentos da sociedade e da própria bancada do partido (PT), tanto que no último sábado (dia 30) a Sapê - Sociedade Angrense de Proteção Ecológica se reuniu para discutir a questão e três vereadores dos quatro eleitos pelo partido: João Luis dos Remédios, Dário Maia e Paulo César Frenst redigiram um documento oposto à opinião de Luis Sérgio. O vereador Manoel de Oliveira (Zuzu) foi o único a não assinar o documento.

Luis Sérgio, ao ser consultado pelo Presidente da República Ilmar Fransu, sobre a conclusão da Usina, deu parecer favorável alegando que a obra irá aumentar o número de empregos na área de construção civil e que esse modelo energético, por enquanto, é o único capaz de suprir a demanda de energia elétrica no País.

Outra questão bastante criticada pelos ecologistas angrenses foi a falta de consulta, por parte de Luis Sérgio, às entidades e principalmente aos a população, que seria a mais interessada no assunto. Segundo,



As recentes declarações de Luis Sérgio geraram o debate.

por exemplo, o tesoureiro da Comam - Conselho Municipal de Associações de Moradores, Marcelino Neves, "o Prefeito é o representante do município e não pode responder por ele próprio. Se ele deu a parecer favorável, deu a entender que toda a comunidade estava de acordo com a sua opinião, o que não é verdade".

Para o Presidente da Sapê, José Antônio dos Remédios, "é lamentável que após um evento como a ECO 92, onde todos os países se reuniram e optaram pelo abandono dos projetos nucleares, o Brasil, mais precisamente Angra dos Reis, insista na continuidade desse projeto". O ex-prefeito Netrobis Nogueira é a favor da posição de Luis Sérgio. Para ele, "o prefeito, para dar a sua opinião a determinado assunto, não precisa da opinião de ninguém. De qualquer modo ele estaria em um "bonico" e ele (Netrobis) não estaria em um "bonico". Netrobis disse ainda que as questões como Plano de Educação, lixo atômico, entre outros, teriam que ser discutidas em conjunto com a comunidade e autoridades no assunto, e não foi sobre isso que Luis Sérgio opinou".

"Eu concordo e defendo a opinião do Prefeito Luis Sérgio Nóbrega. Acho que o País precisa milhões de dólares nesse projeto e abandoná-lo seria jogar dinheiro fora. Também não acho que Luis Sérgio deveria consultar a opinião de ninguém. O Prefeito tem que ter opinião própria, de contrário ele seria um "bonico", e eu não iria votar num bonico. Quanto aos ambientalistas que estão preocupados com as questões do Plano de Educação e do lixo atômico isso é discutível. Luis Sérgio não falou nenhum problema e sim na continuidade da Usina. Os ambientalistas têm a responsabilidade de proteger o ambiente".

"A opinião de um prefeito do PT é muito forte. Determinados assuntos têm que ter a participação da família. A bancada não foi ouvida e isso foi uma falha. Ele colocou a opinião pessoal dele. O prefeito acha que a Sapê é contra a continuidade da obra. Mesmo sem dar seu parecer favorável. O próprio Presidente Ilmar Fransu, afirmou toda a sociedade ambientalista e identifica para discutir questões como Plano de Educação, deslino do lixo atômico entre outros. Luis Sérgio só "colocou na balança" a questão do emprego, que tem relação mediana com o resto da construção civil. Depois de obra feita, esses trabalhadores não ficam em Angra sem ter o que fazer".

"O Comam não foi ouvido em momento algum. Não sabemos a posição do prefeito cometa por ele ser um prefeito. A opinião dele não conta a do município. Esse posicionamento dele não reflete o da população já que ele não participou de nenhuma discussão. Existem outras questões a ser levadas em consideração além do emprego que geraria com a construção do Unidade II. Lu não vai falar no Plano de educação, que já está bastante falido, mas fala na forma de geração de energia. Será que é a mais econômica? O evento da ECO/92 trouxe várias alternativas para se gerar energia elétrica e isso deveria ser discutido".

"Lamentavelmente o prefeito Luis Sérgio só viu o lado econômico, quando deu o seu parecer favorável à conclusão da Usina II. Mesmo sendo por esse ângulo acho que a continuidade da Unidade II é inviável. Essa obra, segundo informações dadas à Sapê, seria a obra de uma Usina Hidrelétrica. Na minha opinião, na opinião da Sapê, é um erro construir investindo na fabricação de energia elétrica através da parte nuclear que ainda geraria projetos para o país. Sem contar no Plano de Educação que, pelo menos por enquanto, não é viável. O Prefeito deveria ter discutido isso com a população, e não dar a sua opinião".



Netrobis Nogueira - ex-prefeito de Angra dos Reis



João Luis dos Remédios - vereador a Ndar do PT na Câmara



ILIA GRINZ
Marcelino Neves, 30 anos, Tesoureiro do Conselho Municipal de Associações de Moradores



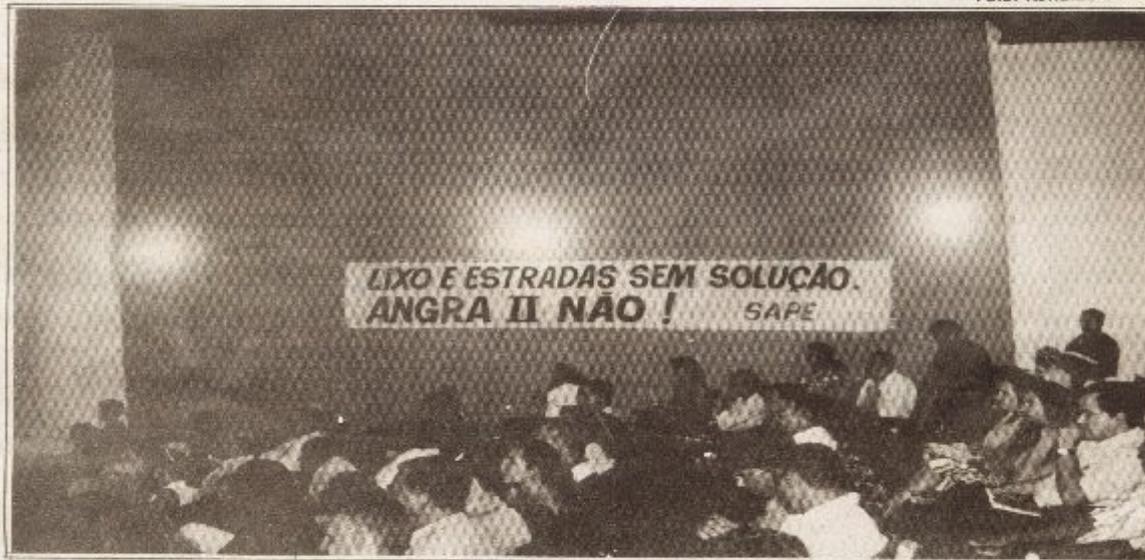
José Antônio dos Remédios - Presidente da Sapê

Construção de Angra 2 (anos 90)

Rio-Santos pode impedir o funcionamento da 2ª usina em 99

Procurador questiona o estudo de Angra 2

Foto: Ronaldo Santos



A audiência provou que a Rio-Santos é o calcanhar de Aquiles de Angra 2

Segunda audiência pública sobre o estudo de impacto ambiental de Angra 2 não convence procurador da República, que pode voltar a acionar o Ministério Público Federal. A rodovia Rio-Santos voltou a centralizar os debates. Página 8

Luta contra Angra 3(anos 2000)

Angra dos Reis, 29 de fevereiro a 6 de março de 2000 - CIDADE

Total 13

Garotinho quer Angra 3

Governador do Rio teme perder investimentos e auto-suficiência de energia. Sindicato garante segurança.

Em meio aos questionamentos da falta de segurança dos depósitos provisórios de lixo nuclear na semana passada, o Governo do Estado, que teme perder os investimentos na área e a possibilidade de auto-suficiência de energia do Rio, resolveu defender a construção de usina Angra 3. Um dos integrantes do partido do governador Anthony Garotinho, o empresário Fernando Jordão, garantiu o interesse do governo no assunto.

"O governo é totalmente favorável a construção de Angra 3. Sabemos que há problemas na estrada e com o lixo armazenado para serem resolvidos e precisamos discutir as

contrapartidas disso, mas essas coisas não podem ser empecilhos para a construção. O governador Garotinho irá colocar seu peso político em Angra 3", disse o pedetista. Para ele, a nova usina poderá gerar empregos para a cidade.

Um discurso bem parecido tem o presidente da Câmara e ambientalista, Odir Plácio Duarte (PDT). Para ele há um "lobby de outros estados" para que Angra 3 não seja construída. Ele quer a definição do lixo nuclear em Angra e defende um plebiscito entre a população. Já os membros da Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sapê) não têm a mesma opinião e fizeram um movimento durante

todo o dia de sábado contrário a instalação das usinas em Angra.

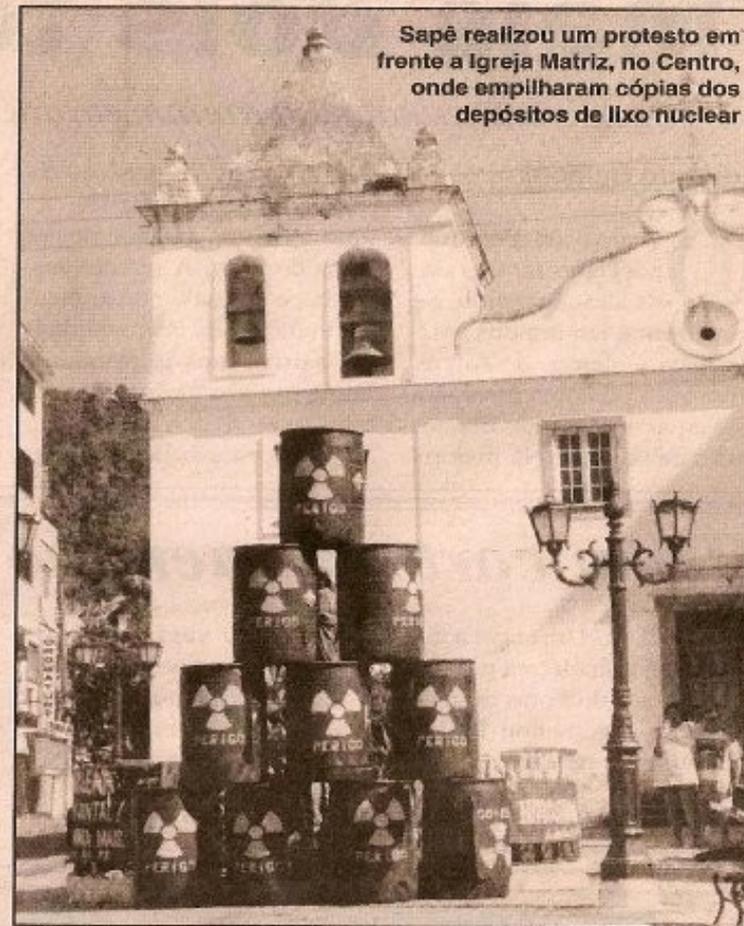
Segurança é garantida por Eletronuclear e entidade dos Eletricitários

Em meio a toda a agitação da semana passada, a Eletronuclear garantiu a segurança da Usina.

O mesmo fez o Sindicato dos Eletricitários.

"Se um dia essas usinas representarem um risco, não vai ser Minc (Carlos, dep. estadual) nem Gabeira (Fernando, dep. Federal) que irão dizer isso. O primeiro será o sindicato", disse o presidente da entidade, Eduardo Fontinelli. ●

Sapê realizou um protesto em frente a Igreja Matriz, no Centro, onde empilharam cópias dos depósitos de lixo nuclear



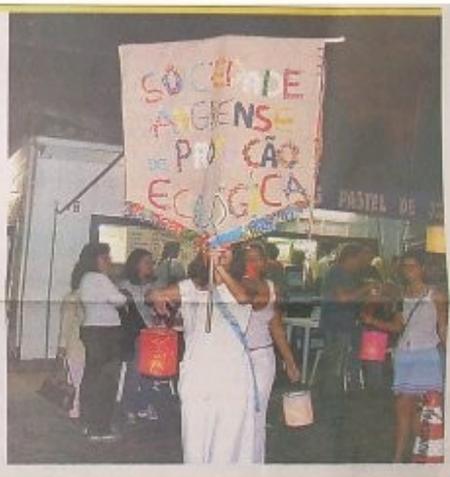
Protestos e postergações...



Economia

Angra 3 ameaçada

As audiências públicas realizadas pela Eletrobras e Ibama, que discutiram o licenciamento ambiental de Angra 3, estão sendo questionadas pelo Ministério Público Federal. A alegação do procurador da República André de Vasconcelos Dias é que a divulgação e critérios não foram realizados de acordo com a legislação. Quem faz curso com o procurador é a Sople - Sociedade Angrense de Proteção Ecológica - , que chegou a realizar um manifesto em Paraty no último final de semana. A Eletrobras rebate, afirmando que "as audiências públicas referentes ao licenciamento ambiental de Angra 3 transcenderam rigorosamente em consonância com os requisitos legais, com especial atenção às questões de divulgação e transparência". Página 3



Brasil vai construir Angra 3



- Depois de anos de adiamento governo brasileiro resolve construir Angra 3
- Audiências públicas apontam contrapartidas e compensações;
- IBAMA exige resolução da questão do lixo
- Pendengas judiciais ainda estão sendo tentadas.

“Oportunidades”: o discurso nuclear

- Energia limpa: a substituição das térmicas a carvão e as inundações das hidros;
- O Brasil tem a sexta reserva de urânio do mundo;
- A estabilidade da rede energética para o Estado do RJ;
- O domínio tecnológico do ciclo do urânio;
- A geração de empregos;

CHERNOBYL...



Riscos da radiação:

extração, tratamento, transporte e operação

- **Operação da Usina Nuclear: pequenos e grandes vazamentos no meio ambiente;**
- **Contaminação de trabalhadores e populações vizinhas;**
- **Indefinição sobre a deposição final dos rejeitos**
- **Descomissionamento das instalações;**



PATINHO FEIO: *Lixo nuclear que ninguém quer vai acabar ficando definitivamente em Angra. Novos galpões iguais a este serão construídos*

■ A usina Angra II já pode operar. Um acordo entre Ibama, Ministério Público e Eletronuclear permitiu que a unidade comercialize energia desde já. Só que o acordo implica que o lixo nuclear - que Angra não queria - vai acabar ficando por aqui mesmo. Armazenado provisoriamente em galpões até que o Governo Federal indicasse um local, o lixo radio-

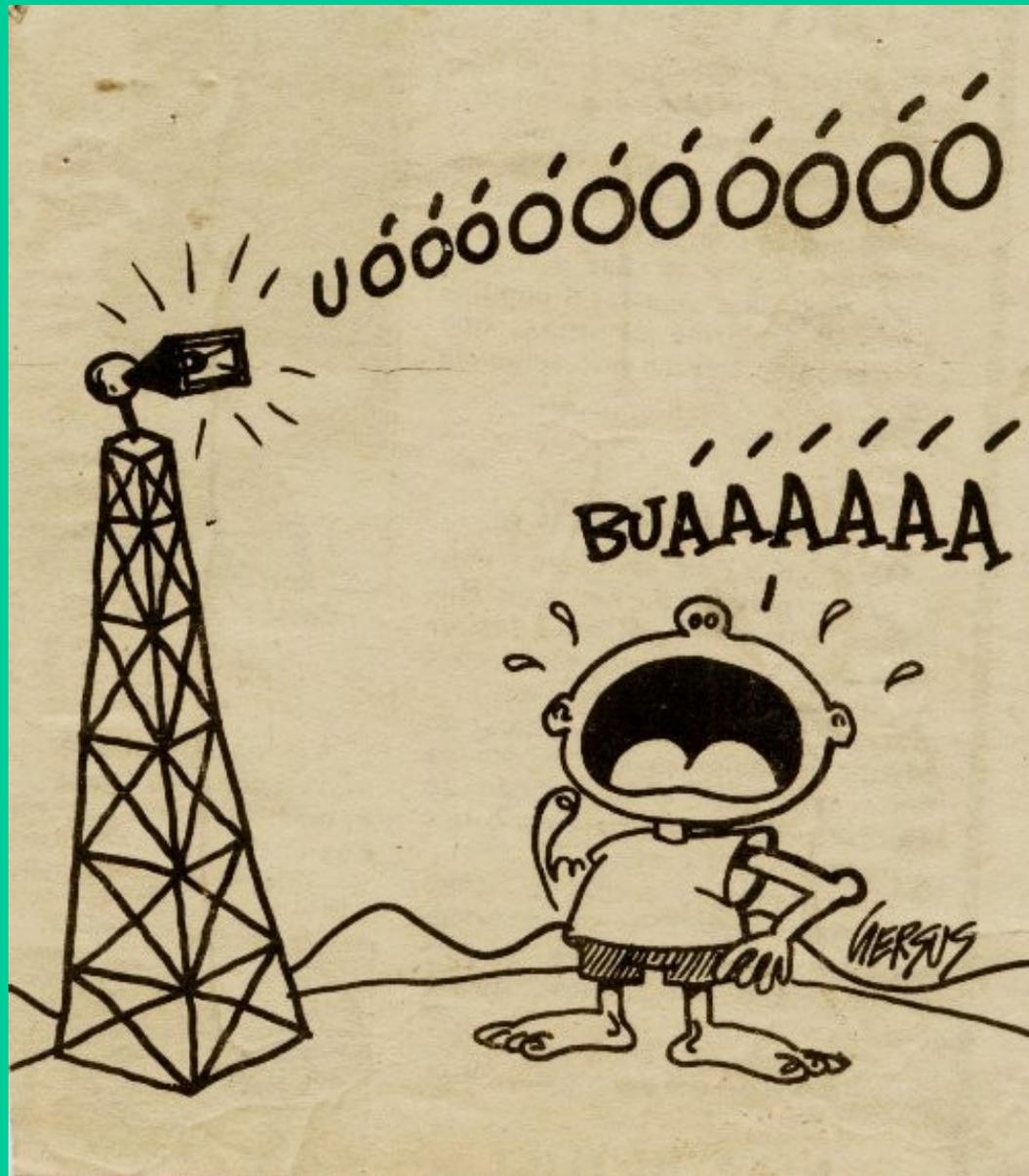
ativo virou o patinho feio. Agora, a Eletronuclear se comprometeu em construir mais galpões para armazenar novos rejeitos radioativos. Na Câmara, Elias José Rabha e Odir Plácido protestaram. O prefeito Fernando Jordão que assinou o termo de compromisso diz que vai cobrar cada item de segurança. **Página 3.**

Passivo sócio-ambiental

- **Contaminação ambiental na extração: Caitité**
- **Destino dos rejeitos já produzidos;**
- **Arranjo institucional complexo (militar, social,...);**
- **Inexistência de controle social;**
- **Despreparo de segurança em saúde;**
- **Custos de 40 bilhões de dólares;**

Acidente do Césio 137 em Goiânia

- **20 anos de Césio- 137:**
- Dois catadores de papel encontraram uma peça de metal na capital do estado de Goiás.
- A cápsula foi rompida a céu aberto;
- A Associação das Vítimas do Césio – 137 **estima que cerca de 60 pessoas já morreram e mais de 6 mil ainda sofrem dos efeitos da contaminação.**
- Apenas 104 vítimas foram oficialmente reconhecidas e recebem pensão do governo.



Questões da energia nuclear hoje

- Risco tecnológico (José da Cruz, set 2008):
- “Solo um sistema industrial puede controlar a outro sistema industrial, solo una estructura de control similar a la estructura causante de riesgos puede controlarla.”
- Hablamos de centrales nucleares para generar electricidad. As centrales potencialmente podrian producir materiales militares. “Que sean publicas o privadas, las centrales nucleares de por si, intrinsecamente, tienen que ser instalaciones con reglas militares o bajo control militar. Se acabó la democracia”

Perspectivas da energia nuclear:

- Uma visão desapaixonada da indústria nuclear é a de que ela entrou em declínio após 1985.
- Dos 400 reatores em funcionamento no mundo, apenas uns 50 estão em países em desenvolvimento e a grande esperança da indústria nuclear é que países do hemisfério sul adotem esse tipo de energia para compensar a estagnação na Europa e nos EEUU.
- O governo americano, nos oito anos do presidente George W. Bush, simplificou muito o procedimento de licenciamento para a construção de reatores e criou importantes subsídios para encorajar a indústria a investir neles.
- Nos Estados Unidos quase todos os reatores nucleares foram construídos pelo setor privado. Nem assim a "renascença" da era nuclear decolou, por uma variedade de razões, a principal das quais são os altos investimentos necessários, a insegurança regulatória e os atrasos que a construção de reatores nucleares sofre freqüentemente. (José Goldemberg, out 2008, USP Brasil)

Perspectivas da energia nuclear

- "Eu não tenho nada contra a energia nuclear", disse Yogi. "Só peço que esqueçam isso caso o urânio (material responsável pela energia) das 50 usinas seja conseguido por importação". Lembrou ainda que as reservas mundiais de urânio se esgotarão em menos de 20 anos.

O professor ainda ressaltou que o reprocessamento do material é muito caro e demorado, além da energia demorar até 14 anos para demonstrar resultados convincentes. Nesse caso, ele diz, seria mais prático e barato pensar no uso de energia renovável.

Yogi Goswami, Universidade da Flórida, nov 2008

Posição política a ser tomada pela sociedade

- Avaliação de oportunidades x riscos x mitigação;
- Caráter militar da energia nuclear;
- Soberania: importar tecnologias x desenvolver novas formas de geração e conservação de energia;
- Pressão do lobby nuclear: empreiteiras e indústria atômica;
- Custos econômicos, sociais e ambientais;



**PELO FIM DA AVENTURA
NUCLEAR BRASILEIRA**

ANGRA III, NÃO

Realização: **SAPÊ**
apoio: **FUNDAÇÃO HEINRICH BOLL SINDIPETRO-RJ e**

SISTEMA



ABASTECIMENTO DE ENERGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO

ANGRA 3
NÃO!!!